



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

Aprovo:

Em, ____ / ____ /2013

Marcus Alexandre Médici Aguiar
Prefeito



PLANO DE CONTINGÊNCIA OPERACIONAL DE ENCHENTE

2013



EQUIPES DE RESPOSTA

01	COMDEC	Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
02	SEMPPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
03	SEMPFIN	Secretaria Municipal de Finanças
04	SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
05	SEME	Secretaria Municipal de Educação
06	SEMADM	Secretaria Municipal de Administração
07	SEMCAS	Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social
08	SEMEIA	Secretaria de Meio Ambiente
09	SEDUOP	Secretaria de Urbanismo e Obras Públicas
10	SEMGGOV	Secretaria de Governo
11	SEMSUR	Secretaria de Serviços Urbanos
12	SAFRA	Secretaria Municipal de Agricultura
13	ASSMIL	Assistência Militar
14	EMURB	Empresa de Urbanização de Rio Branco
15	ASSECOM	Assessoria de Comunicação
16	DTI	Departamento de Tecnologia da Informação
17	RBTRANS	Departamento de Transito de Rio Branco
18	FGB	Fundação Garibaldi Brasil
19	SAERB	Serviço Água Esgoto de Rio Branco
20	DCZ	Departamento de Controle de Zoonoses

Elaboração:

George Luiz Pereira Santos - TC BM
COMDEC RIO BRANCO

Atualização:

Eden da Silva Santos - Maj BM
COMDEC RIO BRANCO



“O sofrimento humano não está diretamente ligado à quantidade de chuvas, mas sim ao modo atual de ocupação do solo e seu relacionamento com a natureza”.

(Professor Daniel José da Silva, GTHidro/ENS)

SUMÁRIO

1	<i>Hipótese.....</i>	5
	<i>1.1 Categoria.....</i>	5
	<i>1.2 - Grupo</i>	5
	<i>1.3 - Subgrupo.....</i>	5
	<i>1.4 - Tipo.....</i>	5
	<i>1.5 - Subtipo.....</i>	5
	<i>1.6 - COBRADE.....</i>	5
2	<i>Finalidade</i>	5
3	<i>Objetivo</i>	5
4	<i>Área de Abrangência.....</i>	6
5	<i>Contextualização.....</i>	6
6	<i>Avaliação e Comparativo por Gráficos e Tabelas.....</i>	11
7	<i>Importância do Plano como Preparação para o Desastre</i>	24
8	<i>Resposta ao Desastre.....</i>	25
9	<i>Órgãos e Instituições Envolvidos.....</i>	27
10	<i>Atribuições e Responsabilidades.....</i>	28
11	<i>Áreas de Risco.....</i>	32
12	<i>Observação.....</i>	33
13	<i>Anexos</i>	35

1

HIPÓTESE DE DESASTRE

1.1 CATEGORIA	1.2 GRUPO	1.3 SUBGRUPO	1.4 TIPO	1.5 SUBTIPO	1.6 COBRADE
1. Natural	2. Hidrológico	1. Inundação	0.	0.	1.2.1.0.0

LEGENDA:

COBRADE (*Codificação Brasileira de Desastres*).

2

FINALIDADE

Estabelecer procedimentos padrões reguladores de conduta dos órgãos setoriais, em nível municipal, na hipótese de ocorrência de Enchente de grande magnitude, onde necessite a mobilização e articulação do sistema municipal de defesa civil.

3

OBJETIVO

3.1 – Mobilizar e Integrar o sistema Municipal de Defesa Civil, por meio dos diversos órgãos setoriais, em nível municipal, para as ações de resposta ao desastre acima tipificado.

3.2 – Minimizar danos e prejuízos ocasionados pela ocorrência de Enchente.

3.3 – Desenvolver atividades integradas de forma otimizada.

3.3 – Administrar o desastre da Enchente da forma preconizada na Política Nacional de Defesa Civil.



4

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Espaço territorial do Município de Rio Branco, compreendendo a zona urbana e rural.

5

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto global de incidência de desastres naturais, está evidenciado que estes ocorrem com maior frequência e causam mais danos e prejuízos que conflitos bélicos.

Assim, as mudanças climáticas globais vêm ocasionando transformações profundas no meio ambiente e traduzem-se como fator catalisador dos desastres naturais.

Tsunamis, secas, estiagens, enchentes e incêndios florestais são alguns dos exemplos que podem ser citados.

Todos os anos o Município de Rio Branco é atingido, em maior ou menor intensidade, pelo fenômeno das enchentes. No período chuvoso que se estende de novembro a abril, o Estado é castigado por fortes chuvas. Aliado a isso, a hidrografia da região, que é extensa, também contribui bastante para a ocorrência do fenômeno.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



Por se tratar de um fenômeno rotineiro, as enchentes transformaram-se num problema histórico-social que ao longo dos tempos vem acarretando grandes prejuízos econômicos e sociais às pessoas atingidas, bem como ao poder público que tem por força legal a atribuição de atender estes tipos de desastres.

Vários são os fatores que contribuem para a ocorrência dos desastres causados pelas enchentes e inundações. Dentre eles destacam-se os naturais, ocasionados pela climatologia, hidrografia da região e pela ação antrópica, fruto do processo de ocupação desordenada das cidades. Nota-se que praticamente todas as cidades da região amazônica e principalmente no Estado do Acre, seu processo de formação ocorreu nas proximidades das margens dos rios, como é o caso de Rio Branco.

A ocorrência de enchentes e inundações está intimamente ligada à densidade ocupacional de uma determinada região vulnerável.

O processo desordenado de ocupação do solo no Município de Rio Branco, sem nenhuma forma de planejamento ou de respeito ao Plano Diretor Municipal acabou por tornar essas áreas como sendo de alto risco de inundação e de enchentes.

Grande parte das áreas inundáveis do Município de Rio Branco está localizada na Planície de inundação do Rio Acre. Quando ocorre o transbordamento do curso d'água, cujo volume de vazão excede a capacidade da calha principal, finaliza por atingir de forma efetiva as habitações ali instaladas e, dependendo da magnitude e intensidade das chuvas, chegam a

afetar, também, as edificações localizadas em áreas próximas, por intermédio de redes de drenagem (isto ocorre em grandes enchentes).

O Rio Acre e vários igarapés cortam o Município de Rio Branco em toda sua extensão, tanto na zona urbana quanto na zona rural. Na zona urbana, em consequência de um acentuado volume de ocupação, os riscos se traduzem com maior intensidade, atingindo uma parcela significativa da população que habita o município.

As áreas sujeitas às inundações, bem como os riscos associados a este tipo de desastre é de conhecimento da população e também do poder público. Contudo, por essas áreas já serem ocupadas, pouco pode ser feito em curto prazo.

Com efeito, nas áreas ainda não ocupadas, o planejamento do uso do solo, a seleção das áreas e um zoneamento das terras, são importantes mecanismos para o controle e redução dos danos prejuízos que são gerados pelas enchentes.

É importante ressaltar que as pessoas habitantes das áreas de risco de enchentes e inundações integram uma parcela da população com um nível de renda considerado baixo. Esse é um dos motivos mais fortes da permanência dessas pessoas nessas áreas, uma vez que o poder aquisitivo não proporciona condições das mesmas procurarem uma melhor moradia. A grande maioria dessas pessoas tira seu sustento, ou ainda, o complementa com a pesca de subsistência, lavagem de roupa e outras atividades que dependem da proximidade dos rios para sua execução.



O Estado do Acre está localizado em uma região que não apresenta grande susceptibilidade à ocorrência de desastres naturais. Mesmo assim, os desastres naturais que ocorre devido ao incremento das precipitações hídricas gerando assim as inundações, não se traduzem como um acontecimento isolado. Outro fenômeno de desastre que afeta a nossa região são os incêndios florestais que são também recorrentes, porém, ocorrem com magnitude e frequência, exigindo do poder público, ações imediatas e efetivas, pois acarretam a quebra da normalidade, em nível social e econômico, necessitando assim de um somatório dos esforços dos vários segmentos governamentais, não governamentais e sociedade civil organizada, na busca de se atenuar os prejuízos decorrentes do acontecimento dos desastres e das vulnerabilidades latentes da região afetada.

Grandes enchentes, causadas por fortes chuvas e que provocam um longo período de quebra da situação de normalidade em uma determinada região vulnerável à sua ocorrência; e que, devido à sua magnitude, necessitam de grandes esforços para minimizar seus danos e prejuízos, com isso tornam-se inesquecíveis.

Ao longo de sua existência, o Estado do Acre foi atingido por enchentes de grande vulto que ocasionaram prejuízos de ordem econômica e social. Dentre várias enchentes ocorridas podem ser citadas as de 1972, 1974, 1978, 1982, 1984, 1986, 1988, 1991, 1997, 1999, 2006, 2009, 2010, 2011 e 2012, sendo que, esta ultima chegou a atingir a cota de 17,64m, a segunda maior da história.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



O Rio Acre possui no Município de Rio Branco a cota de alerta de 13,50m e a cota de transbordamento de 14,00m. A primeira é definida como a cota que sinaliza a iminência do transbordamento. Já a segunda, traduz-se pela concretização do transbordamento do rio de seu leito normal, isto é, a calha principal. A partir dos 14,00m, as residências construídas nas áreas de riscos começam a ser afetadas pelas águas.

A grande incidência das enchentes ocasiona maiores danos na Capital do Estado, Rio Branco. Isso é reflexo do adensamento populacional em áreas vulneráveis.

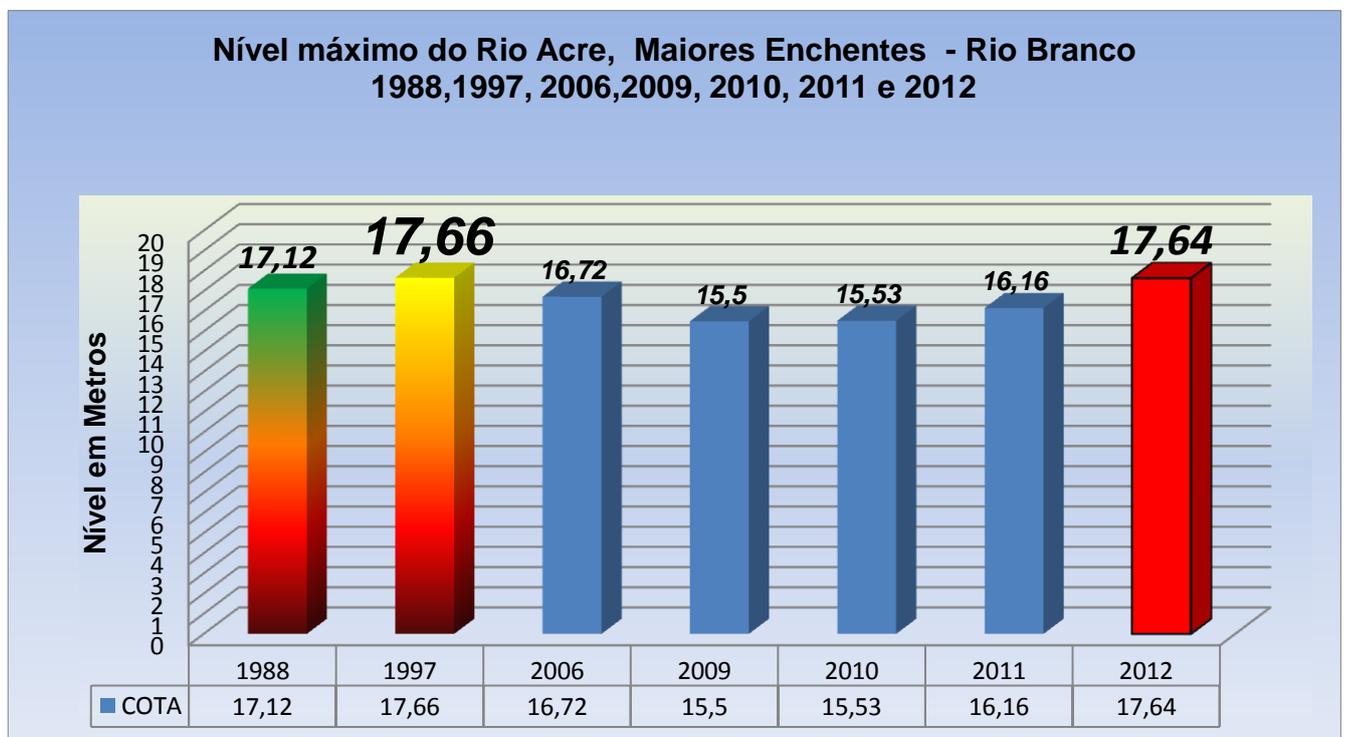
Consideradas históricas, as enchentes ocorridas nos anos de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011 e 2012 na Cidade de Rio Branco ocasionaram impactos significativos no que diz respeito aos danos (humanos, materiais e ambientais) e prejuízos (econômicos e sociais).

6 AVALIAÇÃO E COMPARATIVOS POR GRÁFICOS E TABELAS

Os gráficos e tabelas a seguir evidenciam que grandes desastres já aconteceram na história, bem como, geram prenúncios que outros maiores podem advir.

Nessa expectativa é preciso potencializar as ações de respostas, com intuito de preparar o poder público e a população de Rio Branco para um possível evento extremo.

**Gráfico 1 – Nível máximo do Rio Acre (m), em Rio Branco
Enchentes de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011 e 2012**



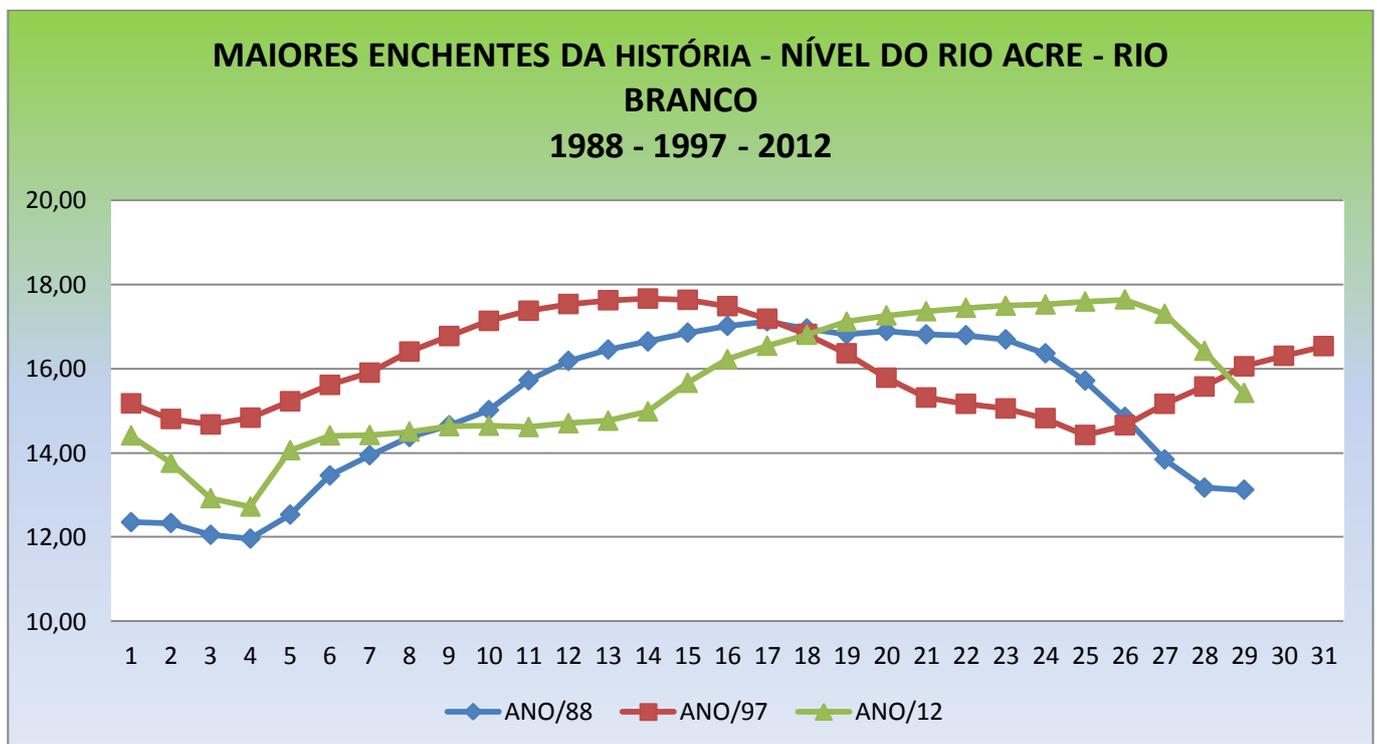
Fonte: CEDEC/COMDEC

Os gráficos 1 e 2 descrevem os níveis atingidos pelo Rio Acre nas enchentes de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011 e 2012.

A maior enchente ocorrida em Rio Branco foi a de 1997, tendo o Rio Acre atingido o nível de 17,66m, seguida pelo ano de 2012 com registro de (17,64m) e sendo a 3ª maior da História o registro de 1988 com a cota de (17,12m).

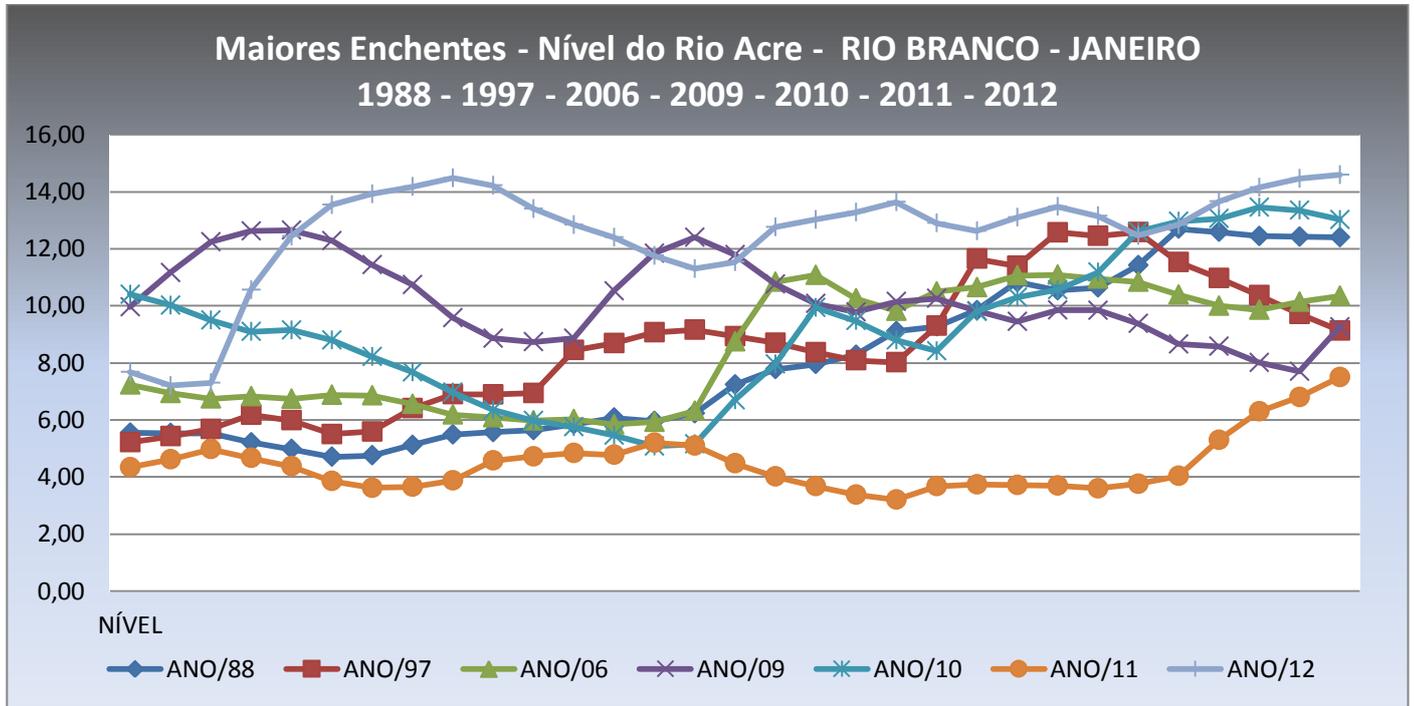
Em seguida, os gráficos 3, 4, 5 e 6, mostram o nível do Rio Acre, em Rio Branco, nos registros das maiores enchentes, nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, os anos de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011 e 2012, visando efetuar um comparativo.

Gráfico 2 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988 – 1997 – 2012 - entre os meses de Janeiro, Fevereiro e Março - RIO BRANCO



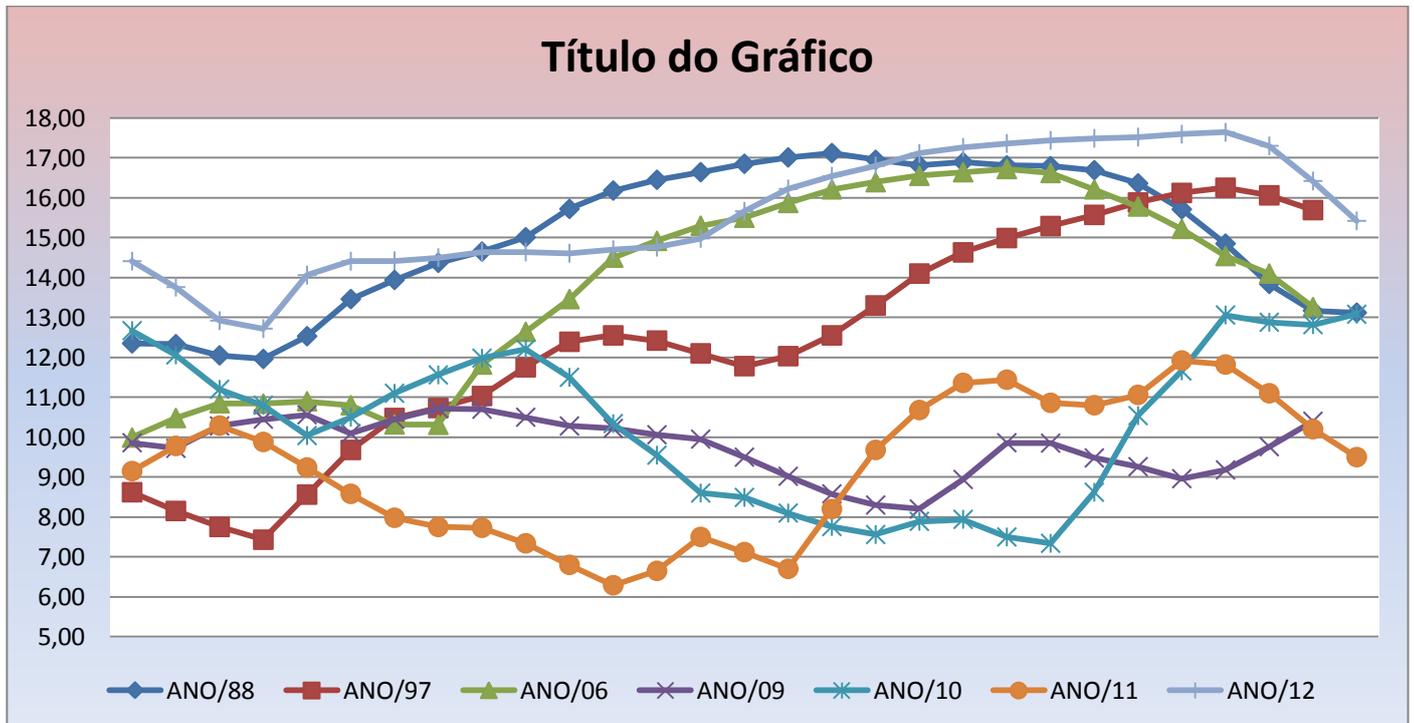
Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 3 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988 – 1997 – 2006 – 2009 – 2012 – 2011 – 2012 - Mês – JANEIRO – RIO BRANCO



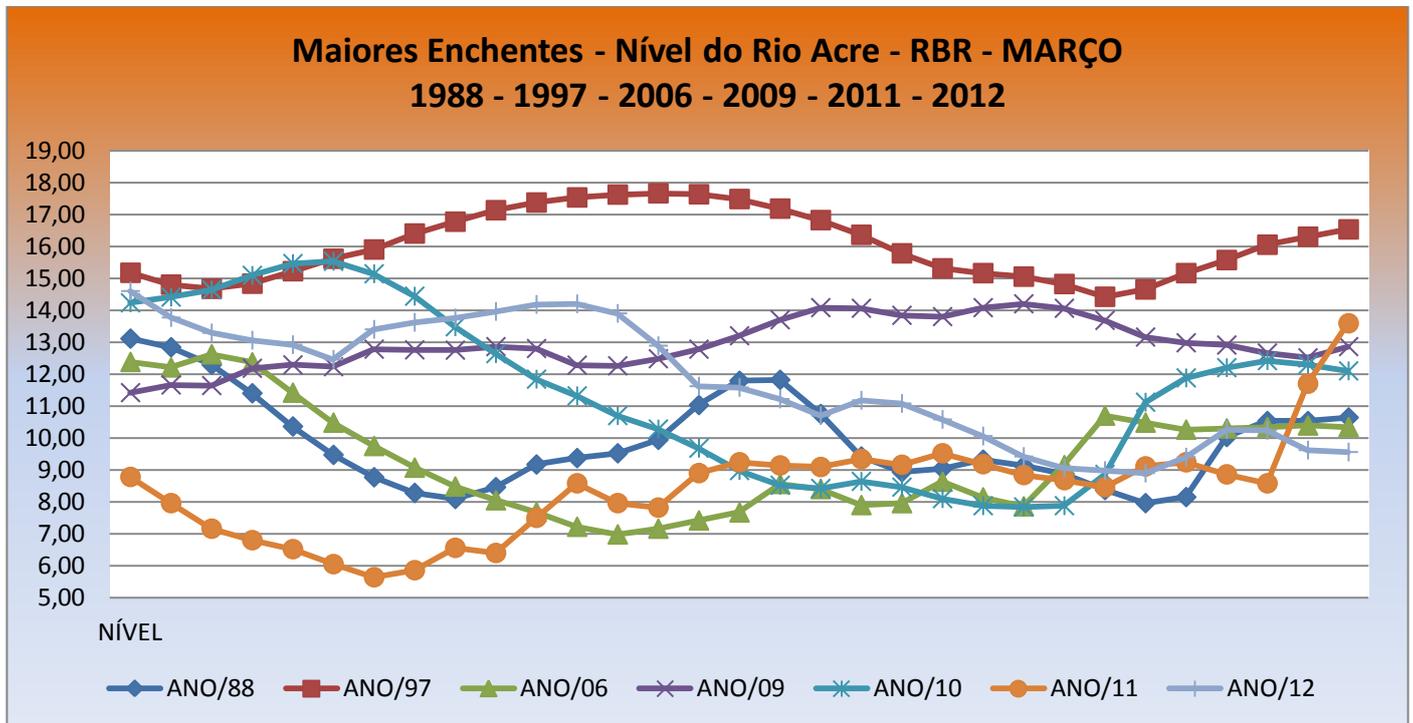
Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 4 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988 – 1997 – 2006 – 2009 – 2012 – 2011 – 2012 - Mês – FEVEREIRO – RIO BRANCO



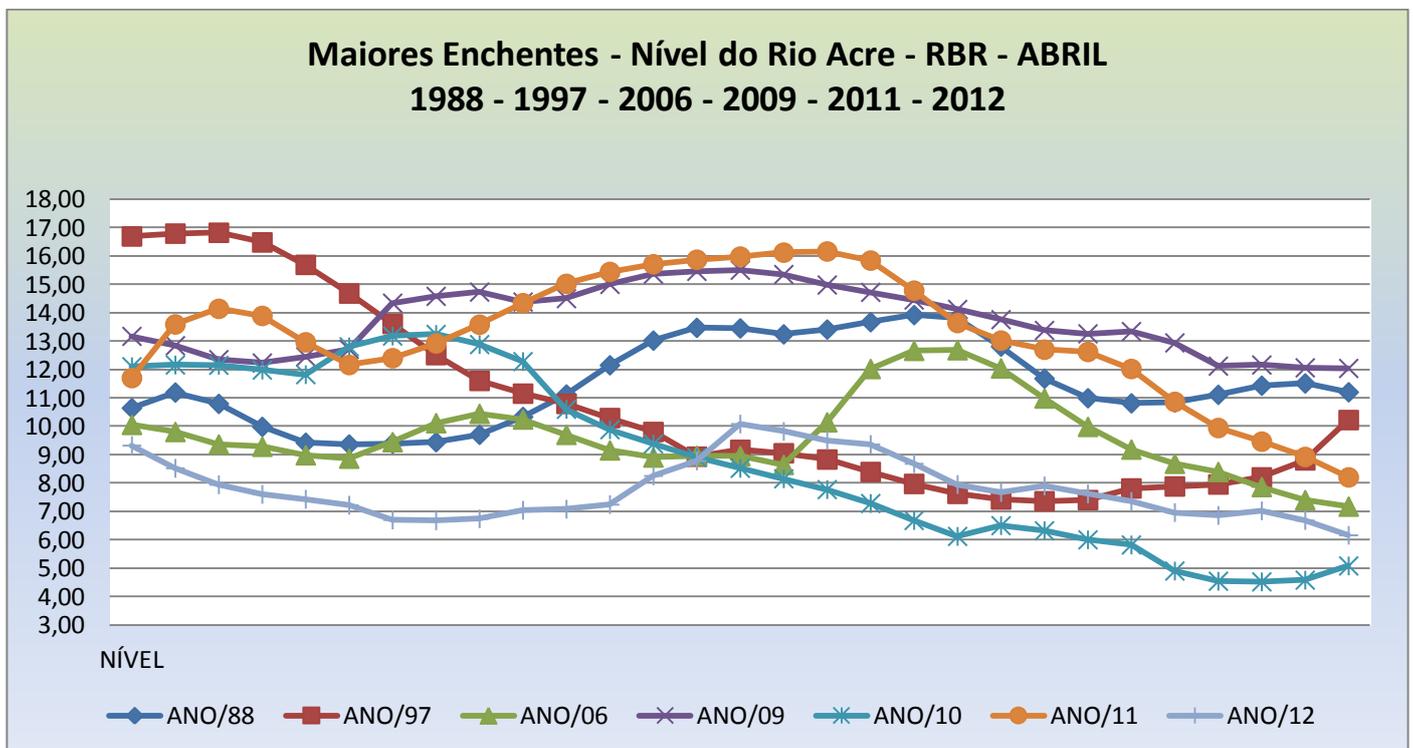
Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 5 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988 – 1997 – 2006 – 2009 – 2012 – 2011 – 2012 - Mês – MARÇO – RIO BRANCO



Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 6 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988 – 1997 – 2006 – 2009 – 2012 – 2011 – 2012 - Mês – ABRIL – RIO BRANCO



Fonte: CEDEC/COMDEC

Tabela 1 – Relação de Abrigos e distribuição das famílias (enchente de 2012).

Dentre as ações de resposta à enchente de 2012, os estabelecimentos estaduais municipais que serviram de abrigo para comportar as famílias atingidas foram de imprescindível importância.

Os abrigos utilizados na última alagação, o maior e principal foi o Abrigo Provisório do Parque de Exposições Marechal Castelo Branco, onde comportou 4.498 (quatro mil quatrocentos e noventa e cinco mil) pessoas em todas as faixas etárias.

No Total, foram estabelecidos 06 (seis) abrigos, gerando um melhor acolhimento, controle e gerência, totalizando 1783 (mil setecentos e oitenta e três) famílias, com 6.803 (seis mil oitocentos e três) pessoas, conforme discriminado na tabela 2 a seguir:

Orden	Abrigo Temporário	Famílias	Pessoas	Gestantes	Deficientes	Crianças	Adolescentes	Adultos	Idosos	Pessoas (Masculino)	Pessoas (Feminino)
1	Parque de Exposições	1.165	4.498	84	157	1.542	668	2.154	134	2.165	2.333
2	SEST/SENAT	95	363	0	0	132	52	163	16	172	191
3	Ginásio Álvaro Dantas	58	212	1	4	71	24	105	12	100	112
4	SEBRAE	100	366	9	0	127	43	187	9	189	177
5	SESC	126	455	7	0	150	56	231	18	225	230
6	Avenida Amadeo Barbosa	239	909	14	31	307	135	440	27	428	481
TOTAL		1.783	6.803	115	192	2.329	978	3.280	216	3.279	3.524

Fonte: Relatório SEMCAS/2012

Tabela 2 – Relação dos Bairros Atingidos na Alagação 2012

Foi registrado no período da Alagação 2012, trinta bairros do município de Rio Branco foi atingido pelas águas transbordadas do Rio Acre, conforme discrimina a tabela abaixo.

ORDEM	BAIROS
1	06 de Agosto
2	Adalberto Aragão
3	Aeroporto Velho
4	Ayrton Senna
5	Bahia Nova
6	Bahia Velha
7	Baixa da Colina
8	Baixada da Habitasa
9	Baixada do São Francisco
10	Base
11	Boa União
12	Cadeia Velha
13	Cidade Nova
14	Comara
15	Glória
16	João Eduardo I
17	João Eduardo I
18	Oscar Passos
19	Palheiral
20	Pista
21	Quinze
22	Sobral
23	Taquari
24	Terminal da Cadeia Velha
25	Triângulo Novo
26	Triângulo Novo
27	Triângulo Velho
28	Tropical I

Fonte: COMDEC



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



Havendo necessidade, existem outras opções utilizar outros estabelecimentos públicos para serem utilizados como abrigo, sendo os mesmo previstos para a alagação de 2006, conforme discrimina a tabela abaixo.

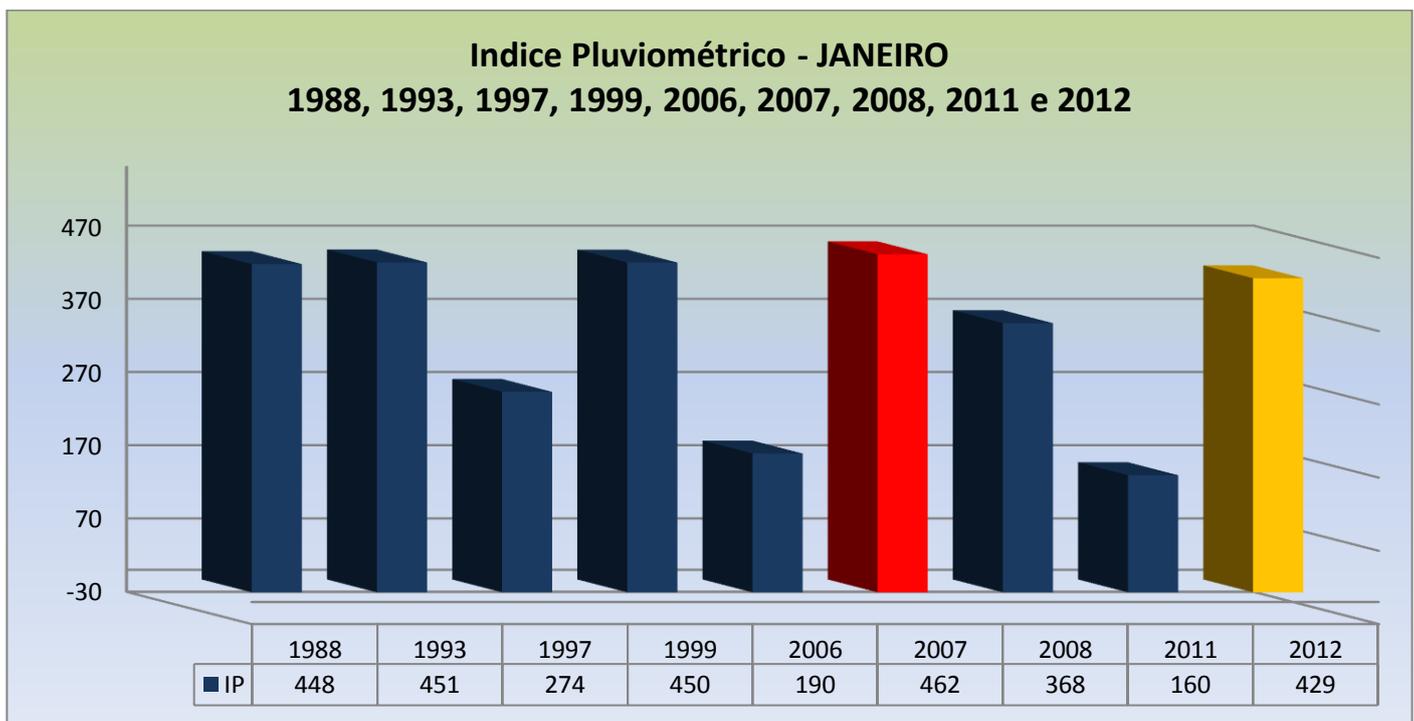
ORDEM	ABRIGO	CAPACIDADE (FAMÍLIAS)	OCUPAÇÃO (FAMÍLIAS)
1	Ginásio Álvaro Dantas	58	53
2	Parque de Exposição	8	8
3	Escola Willian Viana	253	253
4	Escola Chico Mendes	15	15
5	Escola Ayrton Senna	25	25
6	Escola Áurea Pires	27	27
7	Escola Santo Antônio II	18	14
8	Escola José Ribamar	27	27
9	Escola Roberto Mubárac	15	22
10	Escola Raimunda Balbina	27	30
11	Escola Marilda Gouveia	30	18
12	Escola Eluan Kalume	30	48
13	Escola CEADA	25	25
14	Escola João Paulo II	27	27
15	Escola Zuleide Pereira	22	22
16	Escola Carlos Vasconcelos	51	51
17	Escola Lourival Pinho	51	51
18	Escola Luiza Carneiro Dantas	42	42
19	Escola Chalub Leite	15	16
20	Escola Castelo Branco	24	24
21	Escola Clarice Fecury	15	15
22	Escola Maria Lúcia	19	16
23	Escola Ana Turan	17	17
24	Escola Ramona de Castro	18	5
25	Escola Anita Garibaldi	20	20
26	Escola Vital Brasil	10	10
27	Escola Plínio Brandão	20	30
28	Escola Leôncio de Carvalho	30	41
29	Escola Paulo Freire	84	29
30	Escola João Mariano	29	1
31	Escola João Paulo I	24	
32	Escola Frei Thiago Matioli	18	
33	Escola Flaviano Batista	7	7
34	SEST/SENAT	80	

Fonte: COMDEC

Outro parâmetro significativo que representa uma variável importante no processo de formação das enchentes é o índice pluviométrico. É a partir dele que se torna possível mensurar a quantidade de chuva precipitada em uma localidade em um determinado período.

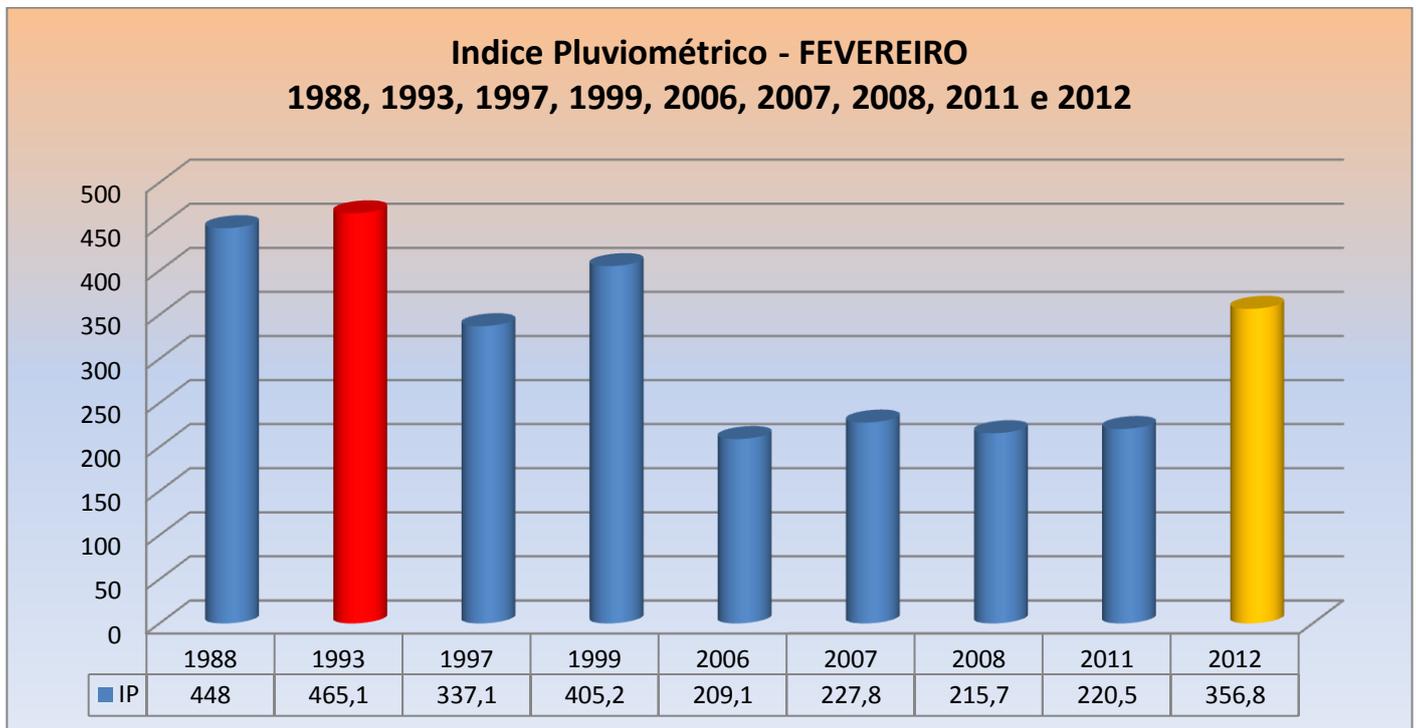
Os gráficos a seguir demonstram o quantitativo de pluviosidade ocorrido no primeiro trimestre dos anos de 1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2011 e 2012. Os meses de janeiro, fevereiro e março representam o período crítico para a ocorrência das enchentes na capital do estado do Acre. À exceção de 2007, os demais anos representados nos gráficos sofreram, em maior ou em menor grau com o problema das enchentes.

**Gráfico 7 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), JANEIRO.
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011 e 2012).**



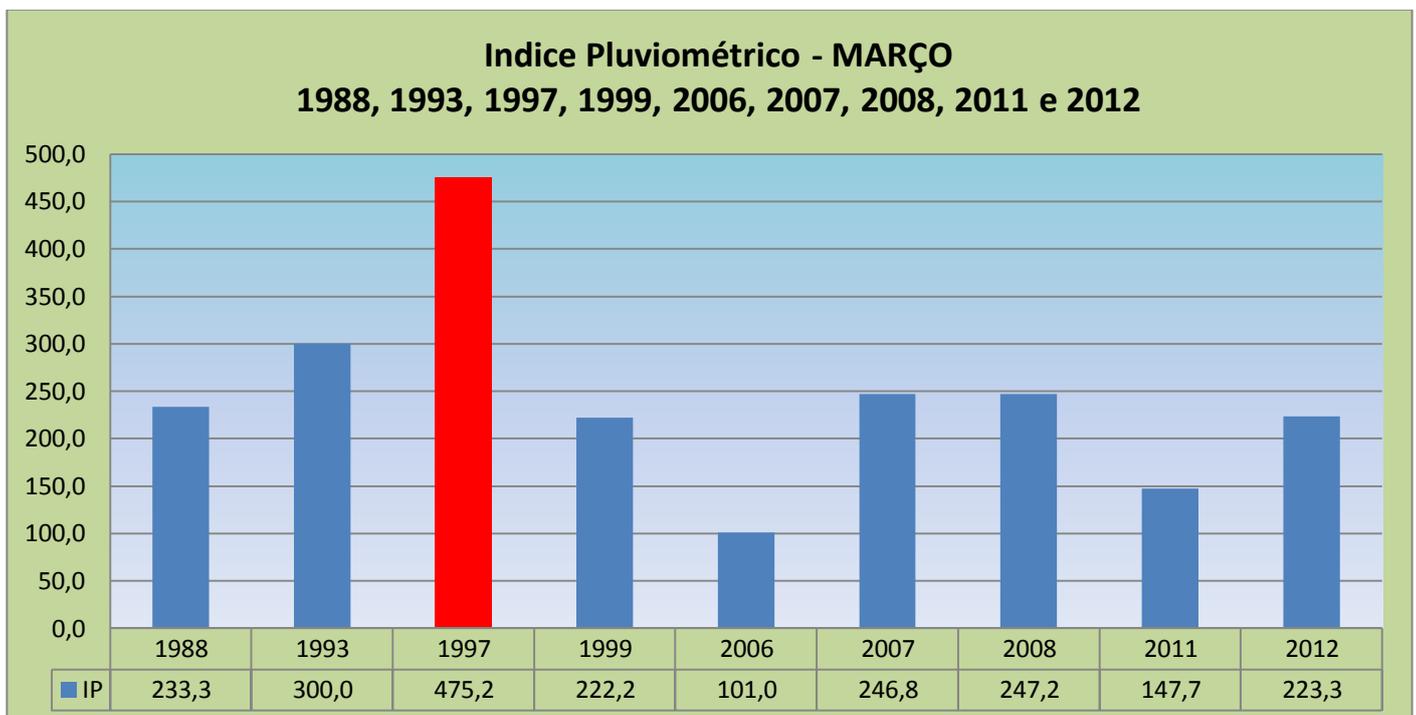
Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 8 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), FEVEREIRO.
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011 e 2012).



Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 09 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), MARÇO.
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011 e 2012).

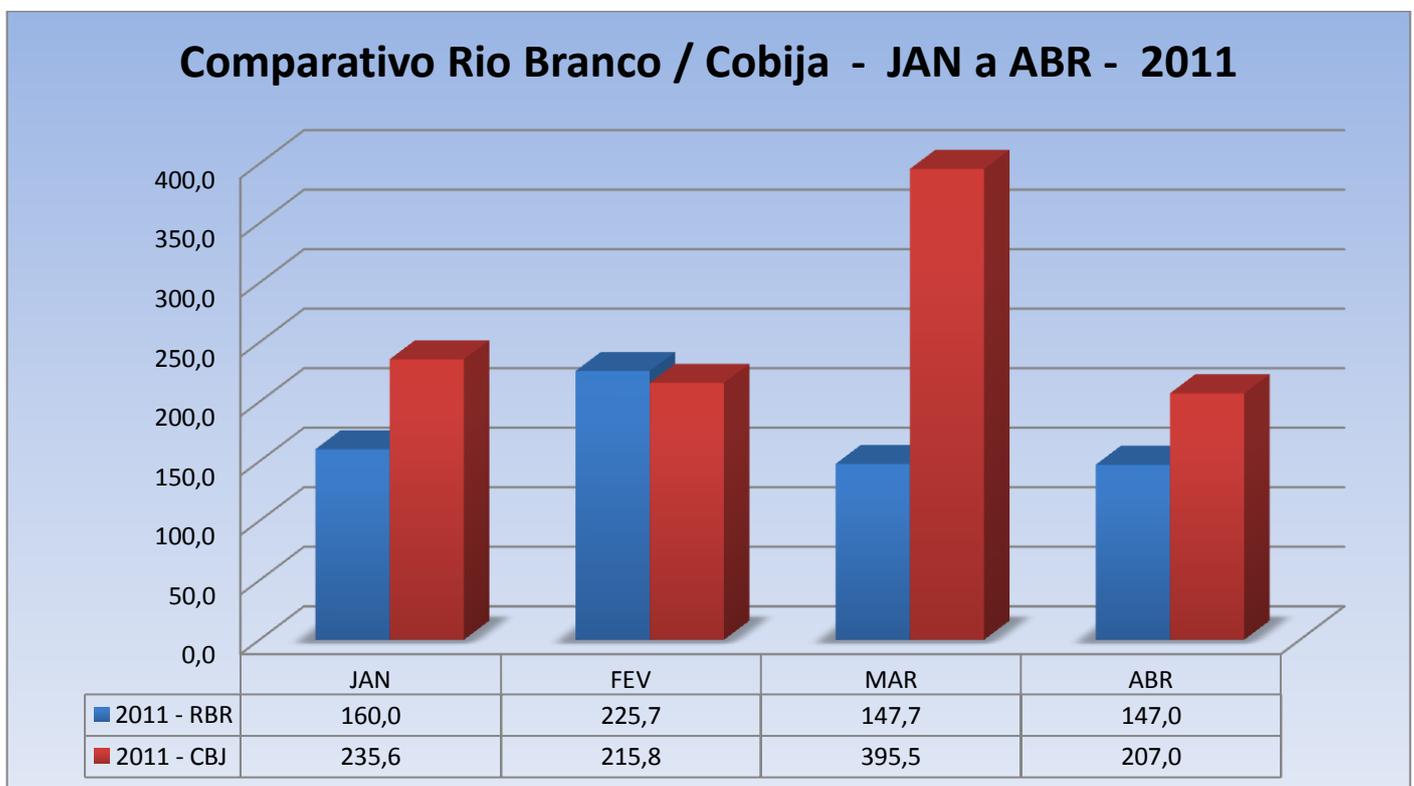


Fonte: CEDEC/COMDEC

Tais índices, porém, refletem o comportamento das chuvas na Cidade de Rio Branco e oferecem seus impactos às localidades posicionadas à jusante, como por exemplo, o município de Boca do Acre – AM.

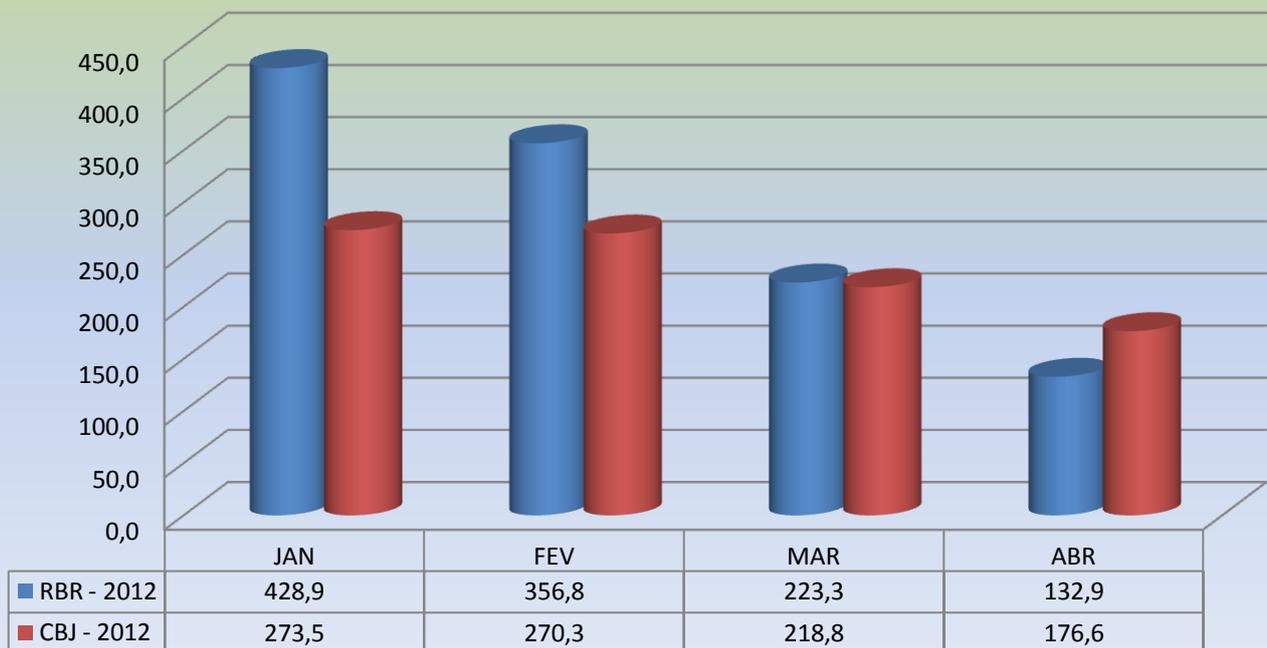
Os índices que representam uma maior e melhor mensuração dos impactos das enchentes ocorrem à montante da Cidade de Rio Branco. As chuvas precipitadas no Peru (onde nasce o Rio Acre), Bolívia e nos municípios do Vale do Alto Acre (Assis Brasil, Epitaciolândia, Brasiléia, Xapuri e Capixaba), além do Riozinho do Rola, são as que causam a elevação do nível do Rio Acre na Cidade de Rio Branco.

Gráfico 10 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia (2011 e 2012)



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

Comparativo - Rio Branco / Cobija - JAN a ABR - 2012



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

A partir da observação do gráfico é possível verificar alguns aspectos importantes:

1 – No ano de 2011 houve enchente de grande magnitude, onde o Rio Acre, em Rio Branco, atingiu o nível de 16,16m.

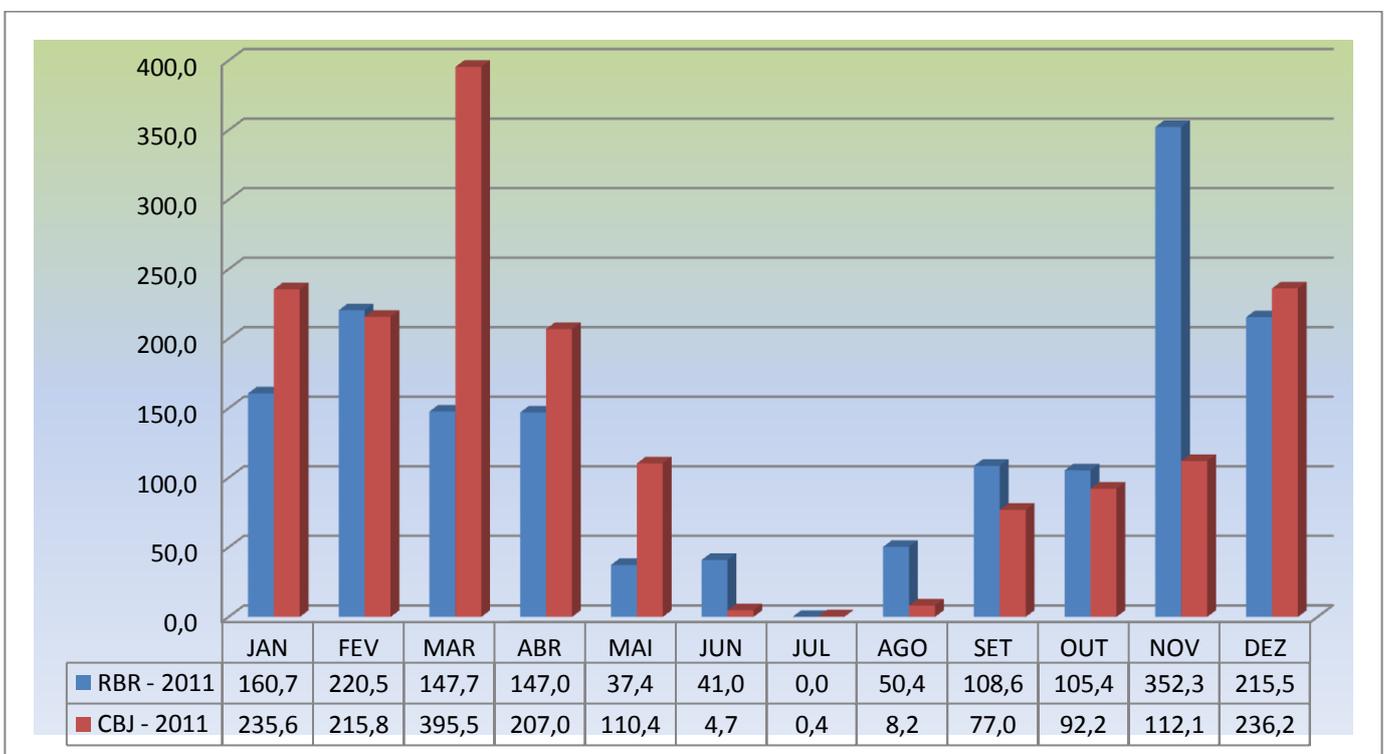
2 – O quantitativo pluviométrico verificado nas Estações de Cobija – Pando/Bolívia e Rio Branco-AC/Brasil demonstra que no mês de janeiro as chuvas em Cobija (370,9mm) superaram as ocorridas em Rio Branco (189,6mm) em 95,6%. O mesmo fato ocorreu para o mês de fevereiro, onde o percentual foi de 101,7% chovendo em Cobija 459,5mm e em Rio Branco 227,8mm.

3- Olhando o quantitativo pluviométrico do segundo gráfico, observamos que os milímetros de precipitações registrados tanto em Rio Branco quanto em Cobija/Pando, contribuíram para que tivéssemos a segunda maior enchente registrada em Rio Branco-AC, onde o Rio Acre atingiu a cota de 17,64m.

Como conclusão, o fator responsável pela ocorrência das enchentes em Rio Branco são as chuvas que ocorrem à montante de sua localização geográfica.

O gráfico a seguir mostra o comparativo pluviométrico de Cobija e Rio Branco no ano de 2011.

Gráfico 11 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL - 2011



Fonte: COMDEC

Os danos e prejuízos ocasionados pelas enchentes nos anos de 1988, 1997, 2006 e 2012, estão descritos na tabela abaixo. No total, foram R\$ 497.600.883,75.

ANO	DESASTRE	DANOS E PREJUÍZOS
<ul style="list-style-type: none">• 1988• 1997• 2006• 2012	<ul style="list-style-type: none">• ENCHENTE• ENCHENTE• ENCHENTE• ENCHENTE	<ul style="list-style-type: none">• 184.868.582,75• 67.725.548,00• 32.249.413,00• 212.757.340,00

Fonte: Relatórios de Avaliação de Danos (1988, 1997, 2006 e 2012)

O que foi registrado no AVADAN de 2012 entre os danos e prejuízos Ambientais, Recursos Naturais, Econômicos e Sociais, ao montante de R\$ 212.757.340,00, onde corresponde 75% do somatório dos anos apontados (1988, 1997 e 2006).

Isso nos mostra que, mesmo o nível do Rio Acre não tenha atingido a cota de registrada em 1997 com (17,66m), os cálculos dos danos e prejuízos foram expressivos; isso levando em consideração o crescimento da população e sendo muitas vezes desordenada, e principalmente em áreas suscetíveis a ocorrência de alagação.



7 IMPORTÂNCIA DO PLANO COMO PREPARAÇÃO PARA O DESASTRE

O processo de preparação para resposta a emergências de desastres extremos necessita de ação integrada coordenada e de planejamento estratégico, que envolva e mobilize todos os órgãos da administração direta e indireta, bem como os órgãos setoriais que compõem o Sistema Municipal de Defesa Civil, gerando comprometimento e responsabilidades dentro de suas atribuições, com base no que preceitua o Decreto Municipal Nº 4. 074 de 31 de outubro 2012.

Dessa forma, o nível de comprometimento de cada órgão será preponderante para a excelência, eficiência e efetividade das ações de resposta ao desastre, visando assim, minimizar as consequências.



A. DESIGNAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO:

A.1- Coordenação: COMDEC

A.2- Execução: Órgãos de Apoio

- A.2.1. Secretarias Municipais de Rio Branco;
- A.2.2. Corpo de Bombeiro Militar do Acre;
- A.2.3. Polícia Militar do Acre;
- A.2.4. DEAS;
- A.2.5. SAERB;
- A.2.6. Exército Brasileiro;
- A.2.7. Polícia Civil;
- A.2.8. Secretarias de Estado;
- A.2.9. Ministério Público Estadual;
- A.2.10. Entidades Filantrópicas;
- A.2.11. Empresariado Local;
- A.2.12. Empresas Governamentais e não Governamentais.

B. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

B.1- Socorro a População em Risco;

- B.1.1. Estabelecimento de abrigos;
- B.1.2. Retirada da população das áreas de risco;
- B.1.3. Transporte para abrigos;

B.2- Assistência:

- B.2.1. Assistência Médica;
- B.2.2. Assistência Social;
- B.2.3. Assistência Alimentar;
- B.2.3. Segurança nos abrigos;
- B.2.4. Segurança nas residências, evitando-se furtos;

B.3- Reabilitação do Cenário Afetado:

- B.3.1. Saneamento Básico;
 - B.3.1.1. Desinfecção de casas atingidas;
 - B.3.1.2. Desinfestação de casas atingidas;
- B.3.2. Limpeza e desobstrução de ruas e avenidas;
- B.3.3. Limpeza de Parques e obras públicas.



ORGÃOS E INSTITUIÇÕES ENVOLVIDOS

01	COMDEC	Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
02	SEMPPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
03	SEMPFIN	Secretaria Municipal de Finanças
04	SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
05	SEME	Secretaria Municipal de Educação
06	SEMADM	Secretaria Municipal de Administração
07	SEMCAS	Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social
08	SEMEIA	Secretaria de Meio Ambiente
09	SEDUOP	Secretaria de Urbanismo e Obras Públicas
10	SEMGOV	Secretaria de Governo
11	SEMSUR	Secretaria de Serviços Urbanos
12	SAFRA	Secretaria Municipal de Agricultura
13	ASSMIL	Assistência Militar
14	EMURB	Empresa de Urbanização de Rio Branco
15	ASSECOM	Assessoria de Comunicação
16	DTI	Departamento de Tecnologia da Informação
17	RBTRANS	Departamento de Transito de Rio Branco
18	FGB	Fundação Garibaldi Brasil
19	SAERB	Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco
20	DCZ	Departamento de Controle de Zoonoses
21	PROJUR	Procuradoria Jurídica
22	GAB. CIVIL	Gabinete Civil do Prefeito

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

ÓRGÃO/ INSTITUIÇÃO	ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES
Coordenadoria Municipal Defesa Civil COMDEC	- Coordenação das Atividades e articulação do Sistema Municipal de Defesa Civil.
Secretaria de Planejamento SEMPPLAN	- Destinar, dentro do orçamento de cada órgão municipal, os recursos orçamentários para as ações de resposta, assistência e reabilitação dos cenários afetados. - Organização do Centro de Custos para a realização das despesas relacionadas a enchente; - Elaboração de Mapas por intermédio de seu Departamento.
Secretaria de Finanças SEMPFIN	Viabilizar o suporte financeiro para as ações de resposta.
Secretaria Municipal de Saúde SEMSA	- Proceder a Assistência Hospitalar e Pré-hospitalar; - Disponibilizar recursos humanos e materiais para as ações de respostas na sua esfera de atribuição. - Promover ações básicas de Saúde pública nos abrigos - Montar ambulatório de saúde nos abrigos; - Efetuar Consultas médicas nos abrigos; - Agir preventivamente no controle de epidemias; - Proceder a vacinação do pessoal envolvido nas ações de resposta. - Articular, se houver necessidade, com os outros órgãos de saúde na esfera estadual e federal - Fazer levantamento dos impactos do desastre na saúde global da população do município de Rio Branco.

	<ul style="list-style-type: none">- Promover assistência e auxílio a população atingida pelos impactos da Enchente;- Providenciar a aquisição de Distribuição de Kits de Limpeza.
Secretaria de Educação SEME	<ul style="list-style-type: none">- Dispor a estrutura das edificações da rede municipal de ensino para que, emergencialmente, sirvam de abrigos temporários;- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida.
Secretaria Municipal de Assistência Social SEMCAS	<ul style="list-style-type: none">- Efetuar a triagem sócio-econômico e cadastramentos das famílias vulneráveis afetadas pelo desastre;- Gerenciar os abrigos temporários;- Coordenar campanhas de arrecadação e de distribuição de alimentos, roupas e outros;- Promover ações de fortalecimento da cidadania;
Secretaria de Serviços Urbanos SEMSUR	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores, durante o período de anormalidade, para o auxílio na retirada das famílias atingidas;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;- Limpeza e conservação dos abrigos;- Fornecer alimentação para o pessoal operacional envolvido no evento.- Fornecer combustível para viaturas e equipamentos.- Providenciar banheiros químicos para os abrigos
Secretaria Municipal de Ambiente	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao

SEMEIA	<p>atendimento da população atingida;</p> <ul style="list-style-type: none">- Promover campanhas de educação ambiental nos abrigos;- Realizar monitoramento do nível dos igarapés adjacentes.
Secretaria de Obras e Desenvolvimento Urbano SEDUOP	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;- Execução de medidas estruturais de reabilitação dos cenários afetados;- Construção dos boxes nos abrigos temporários, visando oferecer privacidade às famílias.
Secretaria de Governo SEMGOV	<ul style="list-style-type: none">- Fortalecer a articulação do Sistema Municipal de Defesa Civil.- Disponibilizar técnicos para o suporte nas ações de resposta.
Secretaria Municipal Agricultura e Floresta SAFRA	<ul style="list-style-type: none">- Articular e colaborar nas ações de resposta aos afetados residentes na zona rural do município de Rio Branco.- Monitorar todas as áreas rurais e moradores ribeirinhos.
Empresa Municipal de Urbanismo EMURB	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;- Execução de medidas estruturais de reabilitação dos cenários afetados.
Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco SAERB	<ul style="list-style-type: none">- Fornecer água potável para os abrigos temporários;- Levantamento de danos sofridos pela rede de abastecimento de água potável e de esgoto, durante a ocorrência do desastre.

Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Gestão Urbana SMDGU	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar equipe técnica para o apoio às ações de resposta.
Assistência Militar ASMIL	<ul style="list-style-type: none">- Articular junto aos órgãos estaduais de segurança, visando preservar a Lei e a Ordem nos abrigos.
Assessoria de Comunicação	<ul style="list-style-type: none">- Promover Campanha informativa;- Divulgar das ações do poder público Municipal, voltadas para a minimização dos danos e prejuízos.
Gerencia de Tecnologia da Informação GTI	<ul style="list-style-type: none">- Fazer simulações e identificações dos prováveis locais de inundações.- Providenciar a instalação de Comunicação Interna nos abrigos provisórios.
Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito RBTRANS	<ul style="list-style-type: none">- Interditar as áreas sinistradas;- Atuar com equipe de controle de tráfico dentro dos abrigos, evitando o fluxo excessivo de veículos e coibindo a entrada de outros alheios a missão.
Fundação Garibaldi Brasil FGB	<ul style="list-style-type: none">- Promover atividades de cultura, lazer e entretenimento nos abrigos temporários.
Departamento de Controle de Zoonoses	<ul style="list-style-type: none">- Promover o acolhimento e controle de todos os animais de estimação das famílias atingidas que forem conduzidos aos abrigos provisórios.

10.1 – DESBARRANCAMENTO/DESLIZAMENTO

- 10.1.1 Rua Rio Grande do Sul, 3.251 – Aeroporto Velho (ao lado do Centro Cultural Lídia Hammes);
- 10.1.2 Bairro do Preventório;
- 10.1.3 Rua Marechal Rondon às margens do Rio Acre, Bairro Dom Giocondo;
- 10.1.4 Rua Beira Rio – Cidade Nova;
- 10.1.5 Rua Central, somente a parte final, Bairro Vila Nova;
- 10.1.6 Bairro Base, às margens do Rio Acre – Centro;
- 10.1.7 Rua Edson Lima, Bairro Placas;
- 10.1.8 Rua Joaquim Macedo (Favelinha), Bairro Placas;
- 10.1.9 Estrada de Porto Acre, Bairro Placas;
- 10.1.10 Rua Boulevard Augusto Monteiro, Bairro Quinze;
- 10.1.11 Rua São Francisco, Bairro Raimundo Melo;
- 10.1.12 Rua 1º Maio, Bairro 06 de Agosto;

10.2 - ENCHENTES

Todas as áreas com edificações construídas abaixo da Cota de 135m e mapeadas pelo Sistema de Informações Georreferenciadas da Prefeitura Municipal de Rio Branco (SIG/PMRB).

REGRAS DE CONVIVÊNCIA.

11.1 - Visando garantir a segurança, a higiene, a convivência e a funcionalidade do abrigo, são necessárias algumas observâncias de normas, sendo estas, mesmo sensíveis, à situação das pessoas desabrigadas que passam por momentos difíceis.

- a) Qual a área que cada família pode ocupar;
- b) Quais os objetos que podem trazer;
- c) Restrições sobre animais;
- d) Proibições do consumo de álcool;
- e) Horário de silêncio;
- f) Horários de entradas e saídas;
- g) Restrições dos trajés;
- h) Rotina de arrumação e limpeza do local;
- i) Disciplina para o uso de equipamentos comuns como fogões de, tanques e chuveiros;
- j) Rotina de arrumação e limpeza do local;

11.2 - O presente plano traça linhas gerais sobre as ações de resposta a ocorrência de enchentes. Dessa forma, todos os órgãos, dentro de suas esferas de atribuição, deverão elaborar seu planejamento estratégico setorial, com foco na sua operacionalização diante do evento.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



11.3 - As ações de resposta ao evento adverso, apesar de demandar uma quantia de recursos, para fazer frente a ocorrência, só serão bem sucedidas se existir uma sincronia entre todos os Órgãos envolvidos.

11.4 - Cada órgão ou instituição deverá delegar um servidor (ponto focal) com poder de decisão de acionar os meios e recursos atinentes a sua esfera de atribuições e que esteja disponível quando do seu acionamento.

Lembre-se: “DEFESA CIVIL SOMOS TODOS NÓS”.

Rio Branco-AC, 03 de Janeiro de 2013.

George Luiz Pereira Santos – TEN CEL BM
Coordenador Municipal de Defesa Civil



ANEXO - A

LISTA DE CONTATOS

ÓRGÃO/SECRETARIA	CONTATO	TELEFONE	E-MAIL
COMDEC	Ten Cel. BM George	8121-5051 9985-5042	georgeacre@gmail.com
	Cap. Eden	9991-2288	capbmeden@gmail.com
ASSISTÊNCIA MILITAR	Ten Cel PM Cleudo	9939-4840	cleudo.maciell@hotmail.com
	1º Ten. Viga	9978-3920	rviga@bol.com.br
CHEFE DE GABINETE	Estefânia Maria	9985-2043	pontes.estefania@gmail.com
SEMEIA	Sílvia Brilhante	9985-2025	brilhante.silvia@gmail.com
EMURB	Jackson Marinheiro	9985-2034	jakson.ac@me.com
SEMSUR	Kellyton Silva	9984-4182	kelliton_silva@hotmail.com
SEMSA	Marcilene Alexandrina	9238-8586	Marcilenechaves@hotmail.com
SMDGU	Luiz Antônio	9226-6579	rocluiz@gmail.com
SAERB	Weruska lima	9987-0108	weruskab@gmail.com
FGB	Rodrigo Forneck	9972-2395	rcforneck@gmail.com
ASSECOM	Andréia de Oliveira	9994-8841	Andreia.forneck@hotmail.com



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



SEMCAS	Maria das Dores (Dora)	9985-2096	Dora31araujo@yahoo.com.br
SAFRA	Mário Jorge Fadel	9923-5128	estrativismo@gmail.com
SEME	Márcio Batista	9972-9111	marciobatista65@hotmail.com
SEMFIN	Andrias Sarquis	9985-5174	andrias.sarquis@ac.gov.br
DTI	Pablo de Oliveira	9235-6501	pablomendes10@gmail.com
SEDUOP	Ana Cláudia	9984-2594	claudinha.cunha@hotmail.com
SEMPAN	Janete Santos	9989-1012	janeteacre@hotmail.com



ANEXO - B

PODER OPERACIONAL.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	SAERB	EMURB	SEMSUR	OBRAS	SEMEIA	SEMSA	SEMCAS	SEME	SEMGOV	RBTRANS	ASS MIL	FGB	TOTAL
Técnico	03	08	05	01	08	10	20	03	06	05	02	04	89
Operacional	05	100	110	-	08	08	30	17	03	06	02	06	267
Apoio													10
Viatura administrativa	02	01	03	01	05	-	03	02	-	01	01	-	19
Viatura de transp. de carga		07	08	03	02	-	-	01	-	-	-	-	21
Viatura de transp. de pessoal (ônibus)	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	-	03
Caminhão MUCK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carro PIPA	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02
Trator	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02
Barco	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	03
Motor de popa	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	03
Combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Retro-escavadeira	-	04	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	08
Pá-Mecânica Carregadeira	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Kombi	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02
Caçamba	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	



ANEXO - C

RELAÇÃO QUANTITATIVA DE IMÓVEIS ATENIGIDOS POR BAIRROS.

BAIRRO	Área Total (km ²)	Área Atingida (km ²)	%	IMÓVEIS ATINGIDOS	POPULAÇÃO ATINGIDA (Estimativa)*
06 de Agosto	1,730	0,744	43,02	1.211	4.844
Adalberto Aragão	0,215	0,090	41,88	135	540
Aeroporto Velho	0,824	0,252	30,58	267	1.068
Airton Sena	0,516	0,193	37,51	212	848
Areial	2,363	0,007	0,28	0	0
Bahia Nova	0,440	0,020	4,44	19	76
Bahia Velha	0,251	0,021	8,25	0	0
Baixa da Colina	0,176	0,020	11,12	61	244
Baixa do São Francisco/Oscar Passos	0,282	0,025	8,73	141	564
Baixada da Habitasa	0,094	0,082	87,58	503	2.012
Base	0,167	0,079	47,04	299	1.196
Boa União	0,109	0,025	23,17	19	76
Boa Vista	0,165	0,006	3,44	4	16
Bosque	2,778	0,133	4,80	2	8



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



Cadeia Velha	1,484	0,669	45,04	873	3.492
Capoeira	0,329	0,002	0,46	1	4
Centro	0,515	0,040	7,80	52	208
Cidade Nova	0,699	0,274	39,24	1.091	4.364
Comara	0,521	0,020	3,83	18	72
Dom Giocondo	0,447	0,028	6,20	6	24
Floresta Sul	3,717	0,005	0,14	0	0
Glória	0,223	0,046	20,49	0	0
Invasão da Sanacre	0,751	0,039	5,25	0	0
João Eduardo	0,798	0,013	1,57	57	228
João Paulo II	0,336	0,005	1,61	9	36
Loteamento Praia do Amapá	1,255	0,058	4,65	0	0
Loteamento São José	0,132	0,006	4,30	0	0
Morada do Sol	0,660	0,018	2,73	76	304
Palheiral	0,141	0,048	33,96	148	592
Pista	0,299	0,036	12,21	106	424
Plácido de Castro	0,645	0,016	2,49	63	252
Preventório	0,551	0,096	17,44	29	116
Procon/Solar/Vila Ivonete	0,395	0,014	3,51	0	0
Quinze	0,462	0,183	39,67	517	2068



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



Raimundo Melo	0,648	0,034	5,32	0	0
Residencial Petrópolis	0,178	0,000	0,04	0	0
São Francisco	1,080	0,183	16,91	12	48
Sobral	1,124	0,089	7,94	21	84
Taquari	3,497	1,454	41,59	1.347	5388
Terminal da Cadeia Velha	0,298	0,188	62,93	456	1.824
Triângulo Novo	0,204	0,082	40,03	172	688
Triângulo Velho	0,350	0,037	10,46	16	64
Tropical	0,485	0,222	45,90	76	304
Vila do DNER	0,806	0,048	5,92	0	0
Vila Nova	0,432	0,000	0,00	0	0
TOTAL	33,575	5,650	16,83	8.019	32.076

Fonte: Divisão de Informações e Georreferenciamento.

Cota: 16.64m

Data: 20/02/2012



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



ANEXO - D

SAFIRA Sistema de Administração Orçamentária, Financeira e Contábil

MUNICÍPIO DE RIO BRANCO

Secretaria Municipal de Finanças

Relação de Empenhos Geral

Órgão: 002 GABINETE DO PREFEITO

Unidade: 003 COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

Tipo de Empenho: Todos

Empenhos de: 2012 a 2012

(Data) – Período: 01/01/2012 a 30/11/2012

Data: 30/11/12

Página: 1

Módulo: RFir134a

(Posição Atual)

Exercício: 2012

Função:

a99

Administração Direta

Data	Nº Empenho	Credor	Empenho+Compl.-Anulado	Total Liquidado	Total a Liquidar	Total Pago	Total a Pagar
Fonte:	2	TRANSF CONST UNIÃO					
15/03/2012	20030001/2012	C.CALIL DE OLIVEIRA (CALIL E CALIL)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15/03/2012	20030003/2012	SOUZA E PASTOR (IRIS PASTOR LTDA.)	322.162,50	322.162,50	0,00	322.162,50	0,00
16/03/2012	20030004/2012	C.CALIL DE OLIVEIRA (CALIL E CALIL)	435.616,50	435.616,50	0,00	435.616,50	0,00
16/03/2012	20030005/2012	E.S.DE MELO JUNIOR-ME (LANCHE BOCA CHEIA	73.810,00	73.810,00	0,00	73.810,00	0,00
16/03/2012	20030006/2012	A RODRIGUES FILHO - ME	81.702,50	81.702,50	0,00	81.702,50	0,00
27/03/2012	20030007/2012	CELIO PEREIRA - ME CHALE DO TRIGO PAES E	103.260,00	103.260,00	0,00	103.260,00	0,00
02/04/2012	20030008/2012	R. P. DA CUNHA (COMERCIAL CUNHA)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11/04/2012	20030009/2012	COOPERATIVA DOS TRABALHADORES AUTONOMOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11/04/2012	20030010/2012	N.F.MARRUCH-ME (COMERCIAL MARANATA)	25.355,00	25.355,00	0,00	25.355,00	0,00
11/04/2012	20030011/2012	COOPERATIVA DOS TRABALHADORES AUTONOMOS	32.000,00	32.000,00	0,00	32.000,00	0,00
12/04/2012	20030015/2012	RIO NEGRO IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA (96.916,70	96.916,70	0,00	96.916,70	0,00
12/04/2012	20030016/2012	C.CALIL DE OLIVEIRA (CALIL E CALIL)	50.182,00	50.182,00	0,00	50.182,00	0,00
12/04/2012	20030017/2012	M & R DISTRIBUIDORA LTDA	123.351,80	123.351,80	0,00	123.351,80	0,00
12/04/2012	20030018/2012	J.R.MARTINS JUNIOR -EPP	32.011,50	32.011,50	0,00	32.011,50	0,00
13/04/2012	20030019/2012	ACRE PARAFUSOS LTDA. LOJAO DOS PARAFUSOS	43.976,87	43.976,87	0,00	43.976,87	0,00
13/04/2012	20030020/2012	AUTO POSTO TREVO LTDA	154.055,68	154.055,68	0,00	154.055,68	0,00
13/04/2012	20030021/2012	NEO CONSTRUÇÃO E COMERCIO LTDA	120.217,56	120.217,56	0,00	120.217,56	0,00
13/04/2012	20030022/2012	MOREIRA CONSTRUÇÕES LTDA	92.036,96	92.036,96	0,00	92.036,96	0,00
13/04/2012	20030023/2012	SILTY CONSTRUÇÃO E COMERCIO LTDA	74.538,62	74.538,62	0,00	74.538,62	0,00
13/04/2012	20030024/2012	REAL CONSTRUÇOES COMERCIO E REPRESENTACO	29.392,96	29.392,96	0,00	29.392,96	0,00
13/04/2012	20030025/2012	MOTA & MOTA LTDA (GIRASOL)	29.764,73	29.764,73	0,00	29.764,73	0,00
13/04/2012	20030026/2012	DINAMICA BARRETOES LTDA	16.514,26	16.514,26	0,00	16.514,26	0,00
13/04/2012	20030027/2012	CONSTRUTORA SILVA E MELO LTDA	17.017,34	17.017,34	0,00	17.017,34	0,00
13/04/2012	20030028/2012	CONSTRUTORA VIANA LTDA	11.246,87	11.246,87	0,00	11.246,87	0,00
13/04/2012	20030029/2012	ELEACRE-ENGENHARIA E COM.LTDA	33.141,57	33.141,57	0,00	33.141,57	0,00
13/04/2012	20030030/2012	FARHAT E FARHAT LTDA (AUTO POSTO TROPICA	14.608,07	14.608,07	0,00	14.608,07	0,00
17/04/2012	20030031/2012	A.R.CONSTRUÇÕES E TERRAPLANAGEM LTDA (FA	11.000,00	11.000,00	0,00	11.000,00	0,00
17/04/2012	20030032/2012	R.E.D.PONTES-ME	38.561,02	38.561,02	0,00	38.561,02	0,00
19/04/2012	20030034/2012	JMG SOUZA LTDA	96.000,00	96.000,00	0,00	96.000,00	0,00
19/04/2012	20030035/2012	AUTO POSTO ALE V LTDA	55.188,04	55.188,04	0,00	55.188,04	0,00
19/04/2012	20030036/2012	F O DO NASCIMENTO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19/04/2012	20030037/2012	EDINAURO B. RODRIGUES (MERCADO QUATI)	117.934,20	117.934,20	0,00	117.934,20	0,00
24/04/2012	20030038/2012	R. P. DA CUNHA (COMERCIAL CUNHA)	170.000,00	170.000,00	0,00	170.000,00	0,00
25/04/2012	20030039/2012	M.F.M. LINS MALVEIRA - ME	63.862,00	63.862,00	0,00	63.862,00	0,00
25/04/2012	20030040/2012	PARANORTE COM.E REP.DE FERRAMENTOS LTDA	60.172,81	60.172,81	0,00	60.172,81	0,00

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS A ABACO TECNOLOGIA DA INFORMACAO LTDA.....



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



SAFIRA Sistema de Administração Orçamentária, Financeira e Contábil

MUNICÍPIO DE RIO BRANCO

Secretaria Municipal de Finanças

Relação de Empenhos Geral

Órgão: 002 GABINETE DO PREFEITO

Unidade: 003 COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

Tipo de Empenho: Todos

Função: a99

Administração Direta

Empenhos de: 2012 a 2012
 (Data) – Período: 01/01/2012 a 30/11/2012

Data: 30/11/12

Página: 2

Módulo: RFir134a

(Posição Atual)

Exercício: 2012

Data	Nº Empenho	Credor	Empenho+Compl.-Anulado	Total Liquidado	Total a Liquidar	Total Pago	Total a Pagar
25/04/2012	20030041/2012	S DA SILVA FROTA	83.817,00	83.817,00	0,00	83.817,00	0,00
25/04/2012	20030042/2012	S & J COMERCIO SERVIÇOS IMP. E EXP.LTDA	10.989,10	10.989,10	0,00	10.989,10	0,00
03/05/2012	20030043/2012	PIT STOP COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	41.490,12	41.490,12	0,00	41.490,12	0,00
04/05/2012	20030044/2012	PIT STOP COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	128.724,64	128.724,64	0,00	128.724,64	0,00
04/05/2012	20030045/2012	R.E.D.PONTES-ME	36.056,84	36.056,84	0,00	36.056,84	0,00
31/05/2012	20030046/2012	SULNORTE COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	48.006,97	48.006,97	0,00	48.006,97	0,00
01/06/2012	20030047/2012	IMPERIAL INDUSTRIA E COMERCIO DE ESPUMAS	33.000,00	33.000,00	0,00	33.000,00	0,00
01/06/2012	20030048/2012	ROZA M DOS SANTOS-ME (MADEREIRA SANTOS)	450.092,10	450.092,10	0,00	450.092,10	0,00
01/06/2012	20030049/2012	LOC MAQ LOCAÇÃO DE MAQUINAS LTDA	519.020,00	519.020,00	0,00	519.020,00	0,00
04/06/2012	20030050/2012	C.CALIL DE OLIVEIRA (CALIL E CALIL)	42.449,00	42.449,00	0,00	42.449,00	0,00
08/06/2012	20030051/2012	ELIZEU MESQUITA DA SILVA (LIDER COMERCIO	107.000,00	107.000,00	0,00	107.000,00	0,00
08/06/2012	20030052/2012	S & J COMERCIO SERVIÇOS IMP. E EXP.LTDA	46.438,00	46.438,00	0,00	46.438,00	0,00
08/06/2012	20030053/2012	R.A.LINS COMERCIO E REPRESENTACOES -ME	27.997,62	27.997,62	0,00	27.997,62	0,00
08/06/2012	20030054/2012	TORNEARIA TIP LTDA	56.068,00	56.068,00	0,00	56.068,00	0,00
08/06/2012	20030055/2012	FERROARTE COMERCIO E CONTRUÇÕES LTDA	54.390,24	54.390,24	0,00	54.390,24	0,00
08/06/2012	20030056/2012	PIT STOP COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	19.400,00	19.400,00	0,00	19.400,00	0,00
08/06/2012	20030057/2012	COOP. DOS PROP. DE CAMINHÕES E MÁQ. PESA	70.334,67	70.334,67	0,00	70.334,67	0,00
08/06/2012	20030058/2012	A G CONSTRUTORA LTDA	69.068,50	69.068,50	0,00	69.068,50	0,00
08/06/2012	20030059/2012	JMG SOUZA LTDA	63.051,53	63.051,53	0,00	63.051,53	0,00
08/06/2012	20030060/2012	J P S PERDOME E CIA LTDA	12.000,00	12.000,00	0,00	12.000,00	0,00
08/06/2012	20030061/2012	SULNORTE COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	77.521,10	77.521,10	0,00	77.521,10	0,00
12/06/2012	20030062/2012	A.R.CONSTRUÇÕES E TERRAPLANAGEM LTDA (FA	20.000,00	20.000,00	0,00	20.000,00	0,00
12/06/2012	20030063/2012	LOC MAQ LOCAÇÃO DE MAQUINAS LTDA	25.000,00	25.000,00	0,00	25.000,00	0,00
13/06/2012	20030064/2012	CELIO PEREIRA - ME CHALE DO TRIGO PAES E	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14/06/2012	20030066/2012	CELIO PEREIRA - ME CHALE DO TRIGO PAES E	79.520,50	79.520,50	0,00	79.520,50	0,00
18/06/2012	20030067/2012	CONSTRUTORA VIANA LTDA	109.596,53	109.596,53	0,00	109.596,53	0,00
22/06/2012	20030068/2012	AUTO POSTO TREVO LTDA	149.999,60	149.999,60	0,00	149.999,60	0,00
22/06/2012	20030069/2012	ACRETEC COMERCIO E REPRESENTACAO LTDA	36.850,00	36.850,00	0,00	36.850,00	0,00
16/10/2012	20030074/2012	MINISTERIO DA FAZENDA	244.797,70	244.797,70	0,00	244.797,70	0,00
Lançtos p/Fonte:	64		5.288.277,82	5.288.277,82	0,00	5.288.277,82	0,00
Lançtos p/Unidade:	64		5.288.277,82	5.288.277,82	0,00	5.288.277,82	0,00



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



SAFIRA
MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Secretaria Municipal de Finanças
Relação de Empenhos Geral

Sistema de Administração Orçamentária, Financeira e Contábil

Empenhos de: 01/01/2012 a 30/11/2012
(Data) – Período: 01/01/2012 a 30/11/2012

Administração Direta
Órgão: 002 a 002

Data: 30/11/12
Página: 3
Módulo: RFir134a
(Posição Atual)

TOTAL DE UNIDADES:	1
TOTAL DE FONTES:	1
TOTAL DE LANÇTOS:	64
TOTAL DE EMPENHO (NOTA + COMPLEMENTO - ANULAÇÃO):	5.288.277,82
TOTAL LIQUIDADO:	5.288.277,82
TOTAL A LIQUIDAR:	0,00
TOTAL PAGO:	5.288.277,82
TOTAL A PAGAR:	0,00

ANEXO - E

QUANTITATIVO DE EDIFICAÇÕES ATINGIDAS APARTIR DA COTA DE 13.50m (50cm em 50cm)

COTA	EDIFICAÇÕES ATINGIDAS	POPULAÇÃO
13.50m	874	3.496
14.00m	1.243	4.972
14.50m	2.025	8.100
15.0m	3.021	12.084
15.50m	4.503	18.012
16.0m	6.493	25.972
16.50m	8.964	35.856
17.00m	11.803	47.212
17.50m	14.918	59.672
18.00m	18.415	73.660

Fonte: DTI/PMRB



ANEXO - F

***QUADRO DE ATENDIMENTOS COMPUTADOS NA ALAGAÇÃO DE 2012,
COMO FUNDAMENTO BASE PARA OS PROCEDIMENTOS DE GESTÃO DE
ACOLHIMENTOS NOS ABRIGOS TEMPORÁRIOS.***

***QUANTIDADES DE FAMÍLIAS E PESSOAS ATINGIDAS EM ALAGAÇÃO
DO RIO ACRE. (POR BAIROS, NÍVEL DO RIO)***

ANEXO - G

IMAGENS DAS ÁREAS ATINDIDAS COM AS SUAS RESPECTIVAS COTAS

Imagem 1: 13,50m (cota de alerta)

Imagem 2: 15,50m

Imagem 3: 17,00m

Imagem 4: 18,00m (simulação)



ANEXO - H

LISTA DE CONTATOS – RENER/AC - EQUIPE DE RÁDIO AMADOR

Nº	Nomes	Indicativo	Telefone	E-Mail	Endereço
1	Adonay Fares Custodio dos Santos	PT8DX	9205-7585	adonay.fares@gmail.com	Rua Santa Catarina, Nº 85 – Habitasa
2	Alan Bernardo Arruda Bisso	PU8JAA	8114-5485	alanbisso@yahoo.com.br	Rua Orion, Nº 519, Ap. 11 – Morada do Sol
3	Alan dos Santos Pimentel		9966-9243	alan.geopimentel@gmail.com	Rua Baguari, Nº 657 – Taquari
4	Aldo Silva da Cruz	PT8CW	9996-4483	pt8cwa@pop.com.br	Estrada do Mutum Km 03, Ramal Monte Sinai, Km 01 – Zona Rural
5	André Bracciali (Coordenador RENER/AC)	PT8IB	8121-5075	pt8ib@radioecotismo.com.br	Conjunto Casa Nova, QE, Nº 30 – São Francisco
6	Irvin Foster Brown	PT8ZFB	9984-0336	fbrown@uol.com.br	Conjunto Tucumã I, Q W2, Casa 18, Distrito Industrial